

# Muitos choraram de emoção na missa

Muitas pessoas choraram na Missa de réquiem por Tancredo. Até os representantes de missões estrangeiras, que não são católicos e não falam português, demonstravam participar afetivamente da Missa sentindo cada detalhe. Dona Risoleta Neves chegou ao Salão Nobre do Palácio do Planalto acompanhada do presidente José Sarney, às 9 horas, e chorou discretamente no início da celebração litúrgica. A neta Andréa Neves estava muito emocionada e não conteve o pranto ao longo da Missa. Parentes, representantes estrangeiros, ministros, governadores e outras autoridades também apresentavam semblantes tristes e oraram no ato religioso.

A Missa foi aberta pelo enviado especial do Vaticano, cardeal Agnello Rossi, que portava o turíbulo, espalhando incenso pelo ambiente. Dom Agnello Rossi lembrou a morte e ressurreição de Cristo, levando a esperança para os que choram pela morte de Tancredo Neves. Durante os 85 minutos de cerimônia, celebrada por onze cardeais, sempre era lembrado o trabalho do presidente pela unificação do país.

Após a oração do Pai-Nosso, o representante do papa João Paulo II solicitou que todos se cumprimentassem. O presidente José Sarney, que se encontrava ao lado esquerdo de Dona Risoleta, deu-lhe o primeiro abraço. O presidente do Uruguai, Júlio Sanguinetti, que se encontrava ao lado direito, também a abraçou confortando.

Todos os cardeais se dirigiram à Dona Risoleta para cumprimentá-la e o primeiro a fazê-lo foi o cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns. Dona Risoleta, muito religiosa, a todos beijava o anel, mas foi impedida de fazê-lo por dom Luciano Mendes, secretário-geral da CNBB —, que a amparou, em um abraço emocionado.

Um dos momentos mais marcantes da cerimônia religiosa foi quando Dom Agnello Rossi fez a aspersão de água benta sobre o corpo de Tancredo Neves. Logo em seguida, fechado o esquite por Dona Risoleta, presidente José Sarney e o neto de Tancredo, Aécio Cunha, os ministros-chefes dos gabinetes Civil e Militar, respectivamente, José Hugo Castello Branco e general Bayma Denys, cobriram o ataúde com a Bandeira Nacional. Estava encerrada a celebração litúrgica.